



CMUHE008917

BAPTISTA, Adagoberto. Mais de um século a serviço da Lei: Prédio da delegacia seccional foi construído no século passado e já abrigou cadeia onde os presos cultivavam e vendiam frutas e verduras. Diário do Povo, Campinas, 09 nov. 1996.

#### ADAGOBERTO BAPTISTA

**C**om 101 anos de existência, o prédio da Delegacia Seccional de Polícia Civil de Campinas, denominada Dr. Cid Guimarães Leme, sempre esteve ligado ao conceito de ordem e Justiça. O edifício do número 470 da avenida Andrade Neves, no Botafogo, abrigou desde sua construção, Cadeia Pública, Tribunal de Justiça da Comarca, Delegacia Regional e atualmente a Seccional.

Em estilo neo-renascentista, o prédio teve projeto concebido pelo arquiteto Ramos de Azevedo, em 1895. A construção do edifício foi ofertada pelo governo do Estado de São Paulo e para isso se escolheu um terreno na então periferia de Campinas, na recém-aberta avenida Andrade Neves. No térreo foram feitas várias salas onde funcionavam celas. O primeiro andar abriga dois amplos salões e seis salas. Ele foi construído dessa forma para abrigar a Cadeia Pública e o Tribunal do Júri da Comarca.

Essa cadeia passou a ser chamada pela população de "Cadeia Nova", pois uma outra, já existente em Campinas, funcionava em um casarão antigo e sombrio, onde hoje é o túmulo-monumento de Carlos Gomes, na praça Bento Quirino. Segundo o advogado e jornalista Ruyrillo de Magalhães, o prédio da Cadeia Velha era de taipa grossa e beirais de madeira.

Contrastando com essa aparência degenerada, o palacete da Andrade Neves era um presídio modelar, limpo, ensolarado e seguro nos anos 20. O prédio era cercado, separado das vias públicas por uma alta, reforçada e bonita muralha, segundo Ruyrillo de Magalhães.

A Cadeia Nova proporcionou aos presos, nos primeiros anos de funcionamento, possibilidades de trabalhos nos seus jardins, hortas e pomar. Parte do que era colhido pelos detentos era comercializado com moradores das proximidades.

Em 1934, entretanto, o Fórum da comarca foi transferido para dois prédios da esquina das ruas Dr. Quirino com Tomás Alves, no centro da cidade, e as condições da cadeia começaram a piorar. No palacete continuou funcionando a cadeia e a sede da Delegacia Regional. A cadeia passou a ser chamada "Masmorra da Avenida".

Em virtude das más condições, o Diário deflagrou um movimento reivindicatório na década de 50, que levou o governo estadual a construir uma nova cadeia, onde atualmente funciona o 1º Distrito Policial, ao lado do palacete de Ramos de Azevedo.

A Delegacia Regional continuou a funcionar no palacete centenário até meados dos anos 60, quando foi transferida para um edifício ao lado dele. A partir de então, o prédio construído em 1895 passou a abrigar a Delegacia Seccional de Polícia Civil.